

O SUJEITO QUE PERGUNTA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Helen Márcia Barbosa Silva - PPGE/UFES

h.silva@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho aborda as políticas educacionais instituídas na gestão 2005 - 2008 no município de Cariacica/ES. Arendt e Freire instigam pensar este espaço/tempo como potencialização (ou não) do sujeito político e os (ainda) sentidos de cidadania. As perguntas que nos movem: quais representações a escola realiza acerca da ideologia presente nos discursos políticos instituídos? As práticas pedagógicas proporcionam aos alunos/as da EJA condições para problematizarem suas realidades e serem agentes a serviço da cidadania e da emancipação social.

TEXTO AMPLIADO

Este trabalho constitui extrato de uma pesquisa de mestrado em andamento realizada na modalidade EJA da rede de ensino de Cariacica / ES. Localizado na periferia da Grande Vitória este município é atravessado por um processo histórico de exclusão, fato que levou a constituição do chamado “espaço dos rejeitados”. A partir das eleições municipais de 2004 proclama-se uma ruptura da tradição coronelista-oligárquica de gestão pública. De acordo com o evidenciado na pesquisa, é nesta lógica de ruptura com antigas práticas, que é concebido o Plano de Melhoramento para a Educação nos anos de 2005-2008, em continuidade na atual gestão. Este documento oficial assume que a administração teve/tem como prioridade construir a “Educação Cidadã para todos”, no qual “o objetivo é a constituição de um sistema educacional democrático focado no desenvolvimento de competências e habilidades para um efetivo exercício da cidadania visando à emancipação social.” Assim, a pesquisa investiga o incisivo discurso que passa a orientar as práticas em educação. Busca responder: de que maneira, e, em que medida, as práticas pedagógicas desenvolvidas na modalidade têm proporcionado aos alunos e alunas da EJA condições para problematizarem suas realidades e de serem agentes a serviço da cidadania e da emancipação social, valores amplamente preconizados pela atual gestão?

O referencial teórico é a práxis freiriana, a concepção de Educação Popular e o pensamento político de Hannah Arendt. É um trabalho de abordagem qualitativa e tem como estratégia a pesquisa-ação. São sujeitos: os gestores e técnicos da SEME, os profissionais e alunos da EJA de uma escola e os componentes da associação de moradores do bairro. Diferentes técnicas foram utilizadas para coleta e análise de dados: documentos oficiais, observação sistemática e participante, diário de campo, roda de discussão, questionários, entrevistas semi-estruturadas, relatos de vida e propostas de atividades como forma de intervenção.

Análises parciais apontam que a formação política é um desafio para os profissionais que atuam na EJA, e, estes possuem uma formação inicial fundamentada em padrões que não lhes dão condições de atender às expectativas e anseios das classes populares. São conclusões provisórias: práticas emancipatórias reforçam a democracia, a cidadania e a

participação popular; a participação da comunidade escolar é fundamental para o rompimento da hegemonia que, historicamente, beneficia as elites já privilegiadas; é necessário qualificar a participação de educadores e alunos, criando espaços de mais participação, pois se aprende a participar “participando”; o respeito ao conhecimento do senso comum das camadas populares é o ponto de partida para legitimação da cidadania; a problematização da realidade faz a diferença nos “aparentes e banais” acontecimentos do cotidiano e é o ponto de partida para a formação do sujeito que pergunta - o sujeito político.